



VOZ DA FÁTIMA

— Quero dizer-vos que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13 até Outubro, e que continueis a rezar o terço todos os dias.

— No último mês farei o milagre, para que todos acreditem. Se não vos tivessem levado para a aldeia (Vila Nova de Ourém), o milagre seria mais grandioso.

— Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

(Nossa Senhora na aparição de Agosto, nos Valinhos)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 563
13 DE AGOSTO DE 1969
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA À FÁTIMA

COMO é tradicional, a Diocese de Leiria realiza a sua peregrinação anual ao Santuário da Fátima, neste mês de Agosto. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, venerando Prelado daquela Diocese, publicou uma exortação pastoral aos seus diocesanos sobre o assunto, convidando-os, uma vez mais, a todos, sacerdotes e fiéis, a tomarem parte no maior número possível «para agradecerem e renovarem os seus propósitos de vida cristã sempre melhor».

A Diocese de Leiria fará a sua entrada colectiva, por freguesias, a partir das 19 h do dia 12, saindo de junto da Cruz Alta com os seus estandartes.

O programa geral da peregrinação é o do costume.

Às 22 h, reza do terço, adoração geral e procissão eucarística. Da meia-noite às 6 h da manhã do dia 13, horas de adoração por Vigariarias da Diocese de Leiria pela seguinte ordem: Ourém, Porto de Mós, Batalha, Colmeias, Leiria e Monte Real.

Às 6.30 h, após a reposição do Santíssimo Sacramento, concelebração; às 11 h, missa dos doentes concelebrada, se possível, por 25 sacerdotes.

No fim das cerimónias litúrgicas, procissão do adeus.

A VISITA DO PAPA AO UGANDA

Foi já publicado o programa oficial da visita que Paulo VI fará ao Uganda, de 31 de Julho a 2 de Agosto. Intensificam-se os trabalhos da construção do novo Santuário nacional dos 22 Mártires em Namugongo e da asfaltagem do troço de estrada que liga o santuário à estrada principal.

Nas aldeias, a visita do Papa é tema geral das conversas. Todos queriam deslocar-se a Kampala. Alguns pensam percorrer muitos quilómetros a pé, iniciando a viagem muitos dias antes para poderem chegar a tempo.

Foi pedido aos possuidores de meios de transporte que os pusessem à disposição dos peregrinos. Todos os serviços de transportes públicos e particulares foram alugados. Por exemplo, o seminário de Gulu, na província do Norte, alugou quatro camionetas para transportar todos os seminaristas a Kampala. Um colégio de 700 estudantes, distante da capital cerca de 250 quilómetros, quer mandar lá todos os seus alunos. Outros farão longas viagens de comboio, gastando muitas horas para estarem presentes. Um grupo decidiu fazer o percurso a pé: 350 quilómetros para a ida e outros tantos para o regresso. Um muçulmano lançou a ideia duma peregrinação a Kampala. À iniciativa deverão aderir muçulmanos, protestantes e católicos.

O Governo empenhou-se muito no acontecimento.

Durante a visita do Papa, quase toda a polícia, o exército e a Força Especial serão mobilizados para a manutenção da ordem. O dia da consagração do altar do santuário será feriado nacional.

Em todo o país se procura preparar os fiéis para o histórico acontecimento, mediante cursos especiais de pregação, conferências, folhetos, etc. O Senhor Bispo de Masaka, Mons. A. Ddungu, pediu a todos os seus diocesanos que ajudem no brilho das solenidades.

Prevê-se que afluirá a Kampala uma imensa multidão jamais vista: gente de todas as raças, línguas e religiões.

Um motorista de táxi dizia a um missionário: «Eu quero falar com o Papa, custe o que custar; V. Rev.^a pode ajudar-me?»

Desde que foi anunciada a visita do Santo Padre, os jornais falam frequentemente dele, de Roma, da Igreja Católica. A sua visita será benéfica também do ponto de vista apostólico.

NOTA — Na altura em que os leitores da «Voz da Fátima» tiverem lido esta notícia, feita muito antes dos acontecimentos, já terão verificado, através dos órgãos de informação, ser verdade tudo isto e muitas coisas mais, certamente.

O Em.º Cardeal Arcebispo de Nápoles na Fátima



SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR CARDEAL CONRADO URSI, ARCEBISPO DE NÁPOLES, QUE PRESIDIU À PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JULHO E À II SEMANA INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DA FÁTIMA, REALIZADA NA «DOMUS PACIS» — SEDE INTERNACIONAL DO EXÉRCITO AZUL —, DE 13 A 20 DE JULHO DE 1969. VER DESENVOLVIDA NOTÍCIA NA 4.ª PÁGINA.

Vida do Santuário

JUNHO

PEREGRINAÇÃO DA ARQUICONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

A Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dirigida pelos Padres Redentoristas, organizou pela 17.ª vez a peregrinação anual dos seus membros ao Santuário.

Tomaram parte nas cerimónias aqui realizadas cerca de 5.000 peregrinos procedentes do Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Castelo Branco, Aveiro, Arcos de Valdevez, Póvoa do Varzim, Vidago, Nogueira, Penacova, Coimbra e Lisboa.

Os peregrinos realizaram uma via-sacra de penitência antes da entrada no recinto, com diálogo apropriado dirigido pelos Revs. Padres Leonel de Oliveira e Perez da Rocha, da Casa do Noviciado dos Redentoristas de Guimarães. Houve, à noite do dia 7, uma procissão de velas e adoração nocturna ao Santíssimo Sacramento com prática pelo Sr. P.º Gregório Martins, superior da casa de Lisboa.

Realizou-se, no domingo de manhã, uma concelebração de 20 sacerdotes. A peregrinação terminou com a procissão do adeus.

PEREGRINAÇÃO DA COLÓNIA INGLESA

Presidida pelo Rev. P.º Cleary, prior da Comunidade dominicana do Corpo Santo, de Lisboa, efectuou-se a peregrinação dos católicos da Colónia Inglesa no nosso País. Tomaram parte na procissão e missa cerca de 130 pessoas. Esta peregrinação realiza-se pela 30.ª vez.

NOVOS PADRES DO VERBO DIVINO

Na Capela do Seminário do Verbo Divino, o Senhor Dom João Pereira Venâncio conferiu a Ordem de presbítero a três diáconos da Congregação do Verbo Divino.

O Senhor Bispo de Leiria ordenou também de subdiácono o Rev. Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, de Vermoill (Pombal), aluno do Seminário das Missões da Consolata.

No fim da cerimónia, houve uma festa de confraternização no Seminário do Verbo Divino.

PEREGRINOS DE VILA NOVA DE OURÉM

Como preparação para a Missão religiosa que se fará em Vila Nova de Ourém, cerca de 1.500 pessoas da vila e lugares da paróquia efectuaram uma peregrinação ao Santuário. Destas, 600 fizeram o percurso de 10 quilómetros a pé, da Atouguia à Fátima, fazendo a via-sacra com meditações apropriadas pelo Pároco, Rev. P.º Manuel Simões Bento.

No Santuário, os peregrinos tomaram parte na celebração da missa pelo Rev. P.º Henrique Antunes Fernandes, antigo Pároco da Vila e actual capelão da Basílica.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Constituiu um belo espectáculo de fé e amor a Deus e devoção à Virgem da Fátima a peregrinação efectuada por cerca de 200 doentes ao Santuário da Cova da Iria, onde vieram pedir a cura das suas enfermidades e a resignação cristã para o seu sofrimento.

Os doentes vieram dos hospitais civis de Lisboa, do Instituto de Oncologia, de sanatórios, hospitais e casas de saúde e alguns de suas próprias casas. Acompanharam-nos diversos médicos, enfermeiros e enfermeiras, religiosas e os beneméritos Irmãos de São João de Deus. Na Fátima prestaram-lhes serviços vários membros da Pia União dos Servitas.

Os peregrinos doentes efectuaram a procissão das velas e tomaram parte numa saudação a Nossa Senhora em frente da Capela das Aparições.

O Senhor Dom Américo Henriques, Bispo coadjutor de Lamego, presidiu a uma concelebração em que tomaram parte 7 sacerdotes.

Ao evangelho o celebrante fez uma homília apropriada. As cerimónias decorreram na Basílica. Tomaram parte muitas outras pessoas.

No fim da missa todos os doentes receberam a bênção do Santíssimo Sacramento e fez-se a procissão com a imagem, por entre alas de enfermos nos seus carrinhos e macas.

21 doentes tomaram parte num retiro espiritual de 3 dias, que foi dirigido pelo Sr. P.º Manuel Velho, sacerdote da diocese de Bragança que desde há anos faz a sua vida sacerdotal num carrinho de rodas. Num dos dias do retiro o Senhor Arcebispo de Cízico concelebrou missa com este sacerdote, tendo administrado a comunhão aos enfermos.

CRIADAS DE SERVIR

Cerca de 3.000 criadas da O. P. F. C., vindas de todas as dioceses do País, reuniram-se, no dia 16, no Santuário, na 16.ª peregrinação que esta Obra organiza desde a sua fundação na cidade da Guarda por Mons. Joaquim Alves Brás, que faleceu no dia 13 de Março de 1966.

Presidiu à peregrinação o Assistente Geral da Obra, P.º António Craveiro Viegas, e nela tomaram parte numerosos assistentes eclesiais, a Directora Geral, D. Natália Albuquerque, e muitas dirigentes diocesanas.

As «opefecistas» entraram solenemente no recinto e dirigiram-se à Capelinha das Aparições onde proferiu uma saudação a Nossa Senhora o Rev. P.º Craveiro Viegas. Realizou-se uma paraliturgia com pregação adequada pelo Rev. P.º António Vidal e a procissão das velas.

De manhã, houve uma concelebração presidida pelo Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo da Guarda, com a participação de 14 assistentes da Obra. O Sr. Bispo da Guarda fez uma alocução muito apropriada às «opefecistas».

No salão da Casa dos Retiros efectuou-se uma reunião com a participação do Assistente Geral e dos assistentes diocesanos, dirigentes e outras responsáveis para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento da O. P. F. C..

Da Fátima as «opefecistas» dirigiram-se para Coimbra onde, de 16 a 19, decorreu a primeira semana nacional de estudos da O. P. F. C. que, além de Casas em todas as dioceses, conta já com uma Casa em Espanha e outra no Brasil.

SACERDOTES DE PORTALEGRE

Sob a presidência do Senhor Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, realizou-se, na Casa de Retiros, de 24 a 29, o primeiro turno de exercícios espirituais para o Clero desta diocese. Tomaram parte 40 sacerdotes. Foi conferente o Rev. P.º José Vicente, director da Casa de Retiros do Bom Pastor de Lisboa.

PEREGRINAÇÃO DA ARMADA

Cerca de 300 marinheiros e famílias tomaram parte na peregrinação que o Serviço de Assistência Religiosa da Marinha de Guerra costuma organizar. As cerimónias, que constaram de saudação na Capela das Aparições, procissão de velas, missa e procissão, foram presididas pelo Sr. Cónego José Correia de Sá (Asseca), chefe do Serviço de Assistência Religiosa do Ministério da Marinha.

BISPO DA ARGENTINA

Passou pelo Santuário, onde rezou missa na Capela das Aparições, o Sr. D. Manuel Menéndez, Bispo de San Martín, da Argentina.

NOVA SUPERIORA DAS IRMÃS DE S. JOÃO EUDES

Encontra-se na Fátima a Madre Maria Cristina Berthier, nova Superiora do Mosteiro de Nossa Senhora da Caridade das Irmãs de S. João Eudes, congregação que se instalou na Cova da Iria em 1955.

A Madre Berthier veio substituir a Madre Filomena de S. Luís Gonzaga que tem dirigido o Mosteiro desde a sua instalação.

As Irmãs de S. João Eudes têm-se dedicado à formação e educação de meninas em colaboração com o Instituto de Assistência a Menores. O ensino é administrado desde a 1.ª até à 5.ª classe, recebendo ainda as educandas lições de culinária, costura, arranjo doméstico.

A Comunidade compõe-se de 6 religiosas profetas, das quais 4 francesas e 2 portuguesas.

SUFRÁGIOS PELOS MILITARES MORTOS EM MOÇAMBIQUE

Na Basílica do Santuário, no dia 27, o Senhor Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, presidiu a uma concelebração com 40 sacerdotes da sua diocese que se encontravam a tomar parte num retiro espiritual. Na altura do evangelho, o Senhor Dom Agostinho disse aos fiéis que esta concelebração era em sufrágio dos Bispos e sacerdotes falecidos na sua diocese e ainda por alma dos 101 militares que haviam perecido no desastre da Beira, em Moçambique. Pediu, por isso, a todos os presentes que o acompanhassem e aos seus padres nas orações que fazia pelas intenções indicadas.

JULHO

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Dezenas de milhares de peregrinos estiveram presentes nas cerimónias realizadas nos dias 12 e 13 em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Presidiu à peregrinação o Eminentíssimo Cardeal Conrado Ursi, Arcebispo de Nápoles, com a presença dos Senhores Bispo e Bispo Auxiliar de Leiria e Bispo Auxiliar de Ancona, na Itália.

Além dos milhares de peregrinos nacionais, havia muitas centenas de estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, espanhóis, irlandeses, americanos, vietnamenses, suíços, etc.

Na noite do dia 12, houve missa vespertina, hora santa, pregada pelo P.º Gregório Martínez, superior da residência dos Redentoristas de Lisboa, e procissão eucarística pelo recinto com milhares de velas acesas e os cânticos fervorosos da multidão.

No dia 13, às 6 h e 30, efectuou-se uma concelebração de 19 sacerdotes, presidida pelo Sr. P.º Henrique Pinto Rema, secretário da Prefeitura Apostólica da Guiné. Numerosos sacerdotes distribuíram para cima de 20.000 comunhões.

Entretanto, tanto na Basílica como na Capela das Aparições, dezenas de sacerdotes, franceses, ingleses, espanhóis e de outras nacionalidades, celebraram a santa missa.

Cerca das 10 horas, dois sacerdotes iniciaram a reza do terço do rosário, com cânticos em honra de Nossa Senhora, enquanto a veneranda imagem era conduzida da Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica, para a missa oficial da peregrinação. Na procissão tomou parte o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão. Abriam o cortejo litúrgico os estandartes dos países onde se encontra estabelecido o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima. Dois desses estandartes foram conduzidos pelo Encarregado de Negócios da República das Filipinas e sua esposa, grandes devotos da Virgem Santíssima e participantes na Semana de estudos sobre a Mensagem de Nossa Senhora.

Presidiu à concelebração de 25 sacerdotes S. E. o Cardeal Ursi, que foi acolitado pelos Senhores Bispos de Leiria e Auxiliar de Ancona. Os doentes, cerca de 100, tomaram lugar na Colunata, carinhosamente assistidos por 9 médicos e muitos servitas. Entre os médicos contava-se o

Dr. Milan Halmos, médico de Youngstown, Estado de Ohio, América do Norte. Na outra Colunata assistiam à missa centenas de peregrinos estrangeiros.

Na altura própria o Cardeal Arcebispo de Nápoles dirigiu-se em italiano aos peregrinos recordando o papel de Maria Santíssima na redenção humana, na história da Igreja e na salvação. Dirigiu um apelo para o cumprimento da Mensagem de Maria na Fátima. As palavras de S. E. foram resumidas na língua portuguesa por Mons. Borges, reitor do Santuário. No fim da missa, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. O Cardeal Arcebispo de Nápoles deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Entre estes contavam-se muitos marítimos da Afurada e Sesimbra. As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

PEREGRINAÇÃO DE 600 MILITARES DOENTES

Constituiu uma magnífica manifestação de fé e de esperança a peregrinação dos militares doentes que nos dias 17 e 18 de Julho se realizou ao Santuário de Nossa Senhora.

Foi a 6.ª vez que se realizou esta peregrinação de militares que sofrem, por terem sido vítimas de doença natural, desastres ou ferimentos em combate.

Na peregrinação deste ano tomaram parte 600 militares dos hospitais de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, notando-se entre os peregrinos vários militares do Ultramar.

Os militares vieram à Fátima sufragar as almas dos soldados caídos na defesa da Pátria; pedir a Nossa Senhora as melhores e o conforto espiritual de todos os doentes dos hospitais militares; orar pela paz no nosso País e pelo Exército, especialmente pelos militares que combatem no Ultramar; suplicar a Nossa Senhora, Mãe da Igreja, que acolha sob o seu manto maternal todos os cristãos.

Presidiu às cerimónias o Rev. Dr. José Alves Cachadinha, capelão chefe do Exército, acolitado pelos capelães militares de Lisboa e do Porto. Em representação do Senhor Ministro do Exército assistiu a todos os actos o Sr. Coronel Soares de Oliveira.

Os militares rezaram o terço em volta da Capela das Aparições e tomaram parte numa procissão de velas.

A missa da peregrinação foi celebrada pelo Senhor Dom António dos Reis Rodrigues, capelão-mor das Forças Armadas, que no momento próprio dirigiu aos militares uma oportuna alocução.

Comungaram muitos militares e, no fim da missa, que foi acompanhada de cânticos dirigidos pelo P.º Bartolo, capelão do Depósito de Adidos de Lisboa, todos tomaram parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

A instalação dos peregrinos militares esteve a cargo da Administração militar, através do 2.º grupo de companhias da A. M. de Lisboa; e o Corpo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha, sob a orientação da sua Presidente, D. Margarida de Moraes, deu todo o apoio e assistência a esta romagem de penitência e oração.

O Santuário ofereceu para a capela do Depósito de Adidos uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que o capelão desta Unidade levou consigo no final da peregrinação.

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL DA SOBREIRA FORMOSA

Presidida pelo Rev. Pároco, P.º José Dias Nunes Peres, realizou-se no passado dia 20 de Julho a peregrinação paroquial da Sobreira Formosa pelas intenções paroquiais, diocesanas, eclesiais e papais da hora presente. Nela tomaram parte 340 pessoas que se deslocaram em 8 camionetas.

Num altar das colunatas rezou-se missa pelas intenções citadas na qual comungaram quase todas as pessoas, seguindo-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e o terço comunitário na capela das aparições.

Depois do almoço, sob um sol abrasador e com grande sacrifício, fizeram o percurso da via-sacra e visitaram os lugares santos da Fátima.

CRISTO NO MUNDO

OS MÁRTIRES DO UGANDA, PRECURSORES DO ECUMENISMO

Mais de 200 pessoas, entre católicos, protestantes e catecúmenos, foram mortos pelo Kabaka (rei) do Buganda nos anos 1885-87. A Igreja Católica reconheceu as virtudes heróicas de 22 desses mártires e canonizou-os em Outubro de 1964.

Também a Igreja anglicana (transformada agora em «Igreja do Uganda») reconhece oficialmente 18 mártires aos quais presta um culto de veneração.

No muro exterior da pequena igreja protestante de Namugongo, erigida no local em que 30 jovens baganda foram queimados vivos pelo rei Mwanga no dia 3 de Junho de 1886, uma lápida recorda 12 mártires protestantes, dois dos quais eram apenas catecúmenos. Por exemplo, o mártir protestante Alexandre Kodoko foi morto em Namugongo juntamente com o seu irmão S. Bruno Serunkuma, católico.

No novo clima ecuménico, começa agora a falar-se de 40 mártires do Uganda.

NOVO INSTITUTO PARA LEIGOS NO UGANDA

Na missão de Marácia (diocese de Arua) foi fundado recentemente o Instituto das «Auxiliares Leigas», composto por mulheres que pretendem cooperar com o sacerdote no trabalho apostólico.

O Instituto está aberto a raparigas de todas as tribos e dá-lhes uma formação específica. Vivem uma vida comunitária em grupos e não trazem hábito especial.

Depois do período de formação, fazem a promessa temporária de servirem a Igreja.

O fundador desta obra foi um missionário comboniano, P.^o António La Salandra, antigo director do seminário diocesano de Arua.

O EREMITA DE EL KABAB

Na aldeia berbere de El Kabab, perdida na cadeia montanhosa do Médio Atlas, vive o sacerdote francês, P.^o Miguel Lafon.

Considera-se herdeiro espiritual do P.^o Peyriguère, por sua vez discípulo do P.^o Foucauld, o qual viveu naquela aldeia de 1928 a 1960.

Há uma dezena de anos que o P.^o Lafon continua o seu testemunho cristão e sacerdotal de oração e caridade entre aqueles montanheseiros muçulmanos.

Escrevia a um amigo: «Anima-me uma esperança vivíssima: nós salvamos em silêncio. Nunca haverá bastante oração e sacrifício. É esta a essência da nossa acção».

O Padre Pio e o Terço

O célebre P.^o Pio, falecido com fama de santo no passado dia 23 de Setembro, tinha duas grandes devoções, que eram o alimento da sua vida espiritual: a Sagrada Eucaristia e Nossa Senhora.

Bastava vê-lo a adorar o Santíssimo Sacramento ou a celebrar a Santa Missa para se ficar impressionado e convencido da sua santidade.

A sua outra devoção preferida era a Nossa Senhora. Andava sempre com o terço na mão, rezando-o pelas escadas e corredores. Falava e rezava a Nossa Senhora com a ternura duma criança.

Quando a Virgem Peregrina da Fátima percorreu a Itália em 1959 foi também até junto do P.^o Pio, que estava doente e impossibilitado de confessar e celebrar missa há quatro meses. O «santo» sacerdote pede-lhe a cura, mas Nossa Senhora parece não escutar a sua súplica. Quando a veneranda imagem já se retirava, o doente dirige-lhe esta prece simples e confiante:

— «Ó Senhora minha, vieste à Itália e eu estou doente; agora vais-Te embora e deixas-me assim!»

Imediatamente o P.^o Pio sentiu um frêmito de vida e ficou curado. No dia seguinte, 10 de Agosto, já pôde confessar e celebrar a Santa Missa.

Em acção de graças ofereceu, por suas mãos, a Nossa Senhora um terço de ouro e uma pomba.

No passado dia 23 de Setembro levantou-se à 1.30 da madrugada para rezar. Sempre tinha começado o dia pela oração; o mesmo quis fazer naquela manhã em que despontaria para ele o último dia...

Não tardou a sentir-se mal. Chamado imediatamente, o médico reconheceu a gravidade do caso. Um confrade administra-lhe os Santos Sacramentos. Logo a seguir, o P.^o Pio pega no terço e continua a rezá-lo até ao último instante de vida. Morreu com plena lucidez, apertando nas mãos o «Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus» — como costumava chamar ao terço.



Esta imagem de Nossa Senhora da Fátima, com 90 cm de altura, foi adquirida pela freguesia de Aljezur (Algarve) e benzida na Fátima, aquando da última peregrinação nacional, por Sua Eminência o Senhor Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de S. Paulo, Brasil.

Irá percorrer os principais centros populacionais da paróquia, no intuito de angariar donativos para a total reconstrução da igreja paroquial, que ficou em ruínas por causa do último terramoto. Imediatamente fechada ao culto, foi a igreja mais danificada pelo sismo em todo o Algarve.

Se algum dos nossos leitores, num gesto de devoção filial à Mãe Celeste e de solidariedade para com os seus irmãos de Aljezur, puder e quiser contribuir também para a reconstrução desta igreja, dirija-se à Comissão de Obras da Freguesia de Aljezur — Algarve — Portugal.

F. L.

Somos Templos de Deus

QUEM está em graça tem a Deus vivo em si, a morar na sua alma como num templo. Foi o próprio Jesus que nos deu a conhecer esta verdade sublime.

«Todo aquele que Me ama — disse o Mestre Divino — guardará a Minha palavra, e o Meu Pai o amará e viremos a ele e estabeleceremos nele a Nossa morada» (João, 14, 30).

São Paulo insiste: «Não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo, que está em vós, o qual vos foi dado por Deus e não sois de vós mesmos?» (1 Cor. 6, 19). «É santo o templo de Deus que sois vós» (1 Cor. 3, 16).

Esta verdade tão bela da doutrina católica encontramos-la confirmada nas aparições da Fátima.

Quando Nossa Senhora, na primeira e na segunda aparição, fez incidir sobre o mais íntimo da alma dos videntes a luz da graça, as três humildes crianças viram Deus dentro de si próprias.

Por isso o Francisco exclamava entusiasmado:

— «Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de ver Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito.»

Quando a Lúcia decide não ir à Cova da Iria no dia 13 de Julho com receio de enredos do demónio, o Francisco desengana-a:

— «Mas como é que tu podes pensar que é o demónio? Não viste Nossa Senhora e Deus naquela luz tão grande?»

A graça é luz divina que ilumina as almas; é vida sobrenatural que

as embebe. Deus, cativado de tanta beleza, desce por amor a estabelecer nelas a sua morada.

Que respeito devíamos ter perante Deus, o Hóspede Divino que habita as nossas almas!

Conta a mais velha dos Videntes que o «santo» Padre Cruz lhe disse, depois de ouvir a sua primeira confissão, feita aos seis anos de idade:

— «Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura para que Ele possa continuar nela a Sua acção divina. Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo».

Assim devia acontecer com todos nós: nunca profanarmos o nosso templo, vivermos em reverência e em adoração a Deus, que habita em nossas almas em graça.

P.^o Fernando Leite

A Astronáutica e o Terço

Com a astronáutica surgiu uma nova ciência tecnológica, em cujo mundo vive um conjunto de pessoas adstritas, duma ou doutra forma, à N. A. S. A..

Em 1989, o Governo fez um concurso para encontrar uma enfermeira de características especiais para cuidar dos astronautas. Ganhou o concurso Dolores O'Hara. Ela cuida da saúde dos astronautas. É como uma irmã, amiga e mãe para todos. Quando começou o seu trabalho eram apenas sete. Hoje, são mais de 50.

Dee — como a tratam carinhosamente — é católica e muito devota do terço. Quando alguns se preparam para viajar no espaço, pega no seu terço e reza por eles. Todos, seja qual for a religião que seguem, lhe agradecem este gesto cheio de amor e caridade. Em mais duma ocasião, por causa desses voos, os jornalistas e reporteres a surpreenderam com o terço na mão e lágrimas nos olhos.

Isto não agradou às autoridades da N. A. S. A. que lhe disseram:

— Porque é que se faz retratar com o terço na mão e os olhos lacrimosos?

— Eu não me faço retratar. Fotografam-me, simplesmente. Não lhes posso proibir que me tirem retratos.

— Mas tiram-lhos, e o seu terço e as suas lágrimas parecem indicar que não tem confiança na segurança do progresso espacial americano.

— Eu trago na mão o que me agrada. Ninguém pode impedir-me nem de rezar como cristã nem de chorar como mulher.

A isto nada lhe puderam responder.

Quando se deu o primeiro desastre mortal, que custou a vida a White, um dos chefes do campo de experiências aproximou-se dela e disse-lhe em voz baixa:

— Tenho receio de que, esta vez, você não trazia o terço nas mãos. Traga-o sempre. É coisa boa.

Ela sorriu complacente.

(Da revista espanhola «El Rosario», Abril de 1989).

CONFISSÕES no Santuário da Fátima

Pede-se aos Rev.^{mos} Sacerdotes que, nos dias 12 e 13 de Agosto, puderem ajudar no trabalho de confissões o favor de comunicarem para este Santuário desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos Sacerdotes que fizerem esta comunicação, ser-lhes-ão reservados alojamento e refeições.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas faculdades dentro de toda a diocese de Leiria, devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem ao chegar.

A todos desde já agradece o

REITOR DO SANTUÁRIO

II Semana Internacional de Estudos sobre a Mensagem da Fátima

Com extraordinário interesse realizou-se, de 13 a 20 de Julho, na Casa Domus Pacis, Sede Internacional do Exército Azul, a II Semana Internacional de Estudos sobre a Fátima, subordinada ao tema «A Mensagem da Fátima, à luz do II Concílio do Vaticano».

Todas as sessões foram presididas por S. E. o Cardeal Ursi, Arcebispo de Nápoles. Presentes também Mons. Abdhula Rahal, Arcebispo de Damasco, D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, D. Bernardino Piccinelli, Bispo auxiliar de Ancona, Itália, e D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra.

Tomaram parte neste Encontro 217 pessoas, provenientes da Alemanha (1), Bélgica (10), Bermuda (1), Bolívia (3), Canadá (2), Espanha (32), Filipinas (2), França (17), Inglaterra (3), Irlanda (17), Itália (22), Portugal (39), Suíça (3), América do Norte (37), Vietname (58). Estão representadas as dioceses de Luanda, Porto, Lisboa, Guiné, Lamego, Braga, Malange, Nova Lisboa, Tete, Coimbra, Bragança, Guarda, Leiria, Funchal, Beja e Timor.

Na primeira sessão o Senhor Bispo de Leiria leu uma carta da Secretaria de Estado de Sua Santidade, aprovando e abençoando o tema do estudo e todos os participantes.

Tiveram particular interesse a conferência proferida pelo Rev.º Cônego Dr. José Galamba de Oliveira sobre «A Mensagem da Fátima e a do Concílio Ecuménico do Vaticano» e as do sacerdote encarregado oficialmente do estudo crítico sobre as aparições da Fátima, o Rev. Dr. Joaquim Maria Alonso, C. M. F., que apresentou dois trabalhos: «Fátima, Processo Diocesano» e «História Antiga e História Moderna na Fátima».

Falaram ainda o Rev. P.º Messias Coelho, sobre «A Penitência na Mensagem da Fátima», e o Senhor Bispo de Coimbra sobre «A oração do Rosário». O Padre André Richard, director do jornal católico francês l'Homme Nouveau, e o chefe da redacção do mesmo jornal, o escritor Marcel Clément, falaram, respectivamente, sobre «Pedro e Maria, à Luz da Fátima», e «Fátima e a Renovação Social». O Cônego Barthas, autor de vários livros sobre a Mensagem da Fátima, apresentou um estudo sobre «Nossa Senhora da Fátima, esperança do mundo».

Constituiu, pois, um magnífico êxito e um excelente contributo para a divulgação, conhecimento e vivência da Mensagem da Mãe de Deus na Fátima este encontro internacional, pela profundidade dos estudos apresentados e pela qualidade dos participantes, que não se limitaram a ouvir durante horas a exposição de doutrina e pensamento, mas se dividiram em pequenos grupos para estudar, objectar e propor conclusões que irão certamente influenciar as decisões a tomar com vista ao revigoreamento da vida cristã.

Nos últimos dias, os participantes debruçaram-se com profundo interesse sobre cinco conferências apresentadas.

O Cônego Barthas dissertou sobre a «Mensagem escatológica-profética de Nossa Senhora da Fátima», mostrando que a graça da Fátima, em primeiro lugar, converteu Portugal, e, depois, transbordou de Portugal para o mundo inteiro.

Referiu as circunstâncias em que se desencadeou a última guerra, e a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria feita pelo Papa. Terminou o seu trabalho, pondo em confronto com a Fátima a encíclica «Lumen Gentium» do II Concílio do Vaticano, citando as palavras desta encíclica: «todas as famílias dos povos, já marcadas com o belo nome de cristãos ou que ignoram ainda o seu Salvador, se reúnem enfim na paz e na concordância num só povo de Deus para glória da Santíssima e individa Trindade» (L. G., 69).

O Rev. P.º Fernando Leite, S. J., director nacional da Cruzada Eucarística das Crianças, falou sobre a «Mensagem vivida pelos pastorinhos», sintetizando-a nos seguintes pontos:

1—HORROR AO PECADO — O mundo moderno perdeu a noção do pecado. Os videntes compreenderam e viveram a sua tremenda realidade.

2—PENITÊNCIA — O mundo moderno só pensa no gozo e no prazer. A Virgem pede sacrifício e os pastorinhos cumprem com generosidade heróica este apelo.

3—TEMOR DE DEUS — Os nossos tempos não gostam de ouvir falar daquelas Verdades, a que a Ascética Cristã dá o nome de Eternas, sobretudo do inferno. Nossa Senhora mostrou-o aos pequeninos e essa visão exerceu profunda impressão nas suas almas.

4—AMOR À EUCHARISTIA — Fátima vem corroborar a fé na Eucaristia, opondo-se por isso a certos erros e tendências perigosas modernas. Que intenso foi o amor dos videntes ao Santíssimo Sacramento!

5—ORAÇÃO — Em contraposição com o activismo moderno, a Fátima vem lembrar a necessidade da ORAÇÃO e o seu valor apostólico. Os confidentes da Senhora foram orações vivas.

6—DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA — Contra as tendências minimalistas modernas, recomendá-nos a devoção a Maria, sobretudo o terço, a que os pequeninos ganham profundo amor.

7—DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA — A grande revelação da Fátima é meio especialíssimo oferecido por Deus aos nossos tempos para obtermos as suas graças e nos evadirmos aos castigos merecidos por nossos pecados.

Uma outra importante conferência apresentada foi a do Rev.º P.º André Richard: «Pedro (o sucessor de Cristo — o Príncipe dos Apóstolos) e Maria, à Luz da Fátima». O jornalista e conferencista Hamish Frazer, antigo dirigente do partido comunista inglês, que se converteu ao catolicismo e tomou parte há 27 anos no I Congresso Internacional sobre a Mensagem da Fátima, apresentou uma conferência subordinada ao tema «Que trouxe Nossa Senhora à Fátima?».

Dissertando sobre a advertência da Mãe de Deus na aparição de 13 de Maio de 1917 e intercalando esta advertência na conjuntura actual do mundo, afirmou: «Se há uma coisa que se torna dia a dia mais clara é que o II Concílio do Vaticano nunca será plenamente realizado senão quando um número suficiente do Povo de Deus tome consciência não só das dimensões, mas ainda da terrível urgência da vocação cristã no mundo contemporâneo. Por outras palavras, parecerá que o Concílio só se realizará quando uma decisiva proporção do Povo de Deus começar a compreender o motivo que trouxe Nossa Senhora à Fátima».

Uma das conferências escutadas com muito interesse foi a do prof. Marcel Clément.

Referindo-se ao estado de contestação actual no mundo inteiro, Marcel Clément atribuiu essa contestação a 3 crises — tecnológica, demográfica e psicológica. Fazendo a história dos esforços dos Papas frente a estas crises, afirmou que as encíclicas «Mater et Magistra» e «Populorum Progressio» constituem um programa social que contém as linhas essenciais da restauração da ordem na sociedade moderna em conformidade com os preceitos do Evangelho.

Citando as palavras de Pio XI: «a restauração e cumprimento da ordem social não se obterão nunca sem uma reforma dos costumes», o ilustre conferencista falou da oportunidade das Encíclicas Sociais e da sua eficácia, terminando por lançar um apelo: «Já que estamos na Fátima, onde a Mãe de Deus veio exortar os seus filhos e prometer a sua salvação, façamos conhecer melhor esta Mensagem de renovação social das Encíclicas e, sobretudo, façamos com que em todos os países do mundo a Acção Católica esteja à altura de preparar os seus membros e despertar no seio das famílias das nações aquele apostolado laico que possa arrastar a sociedade para esta reforma dos costumes e esta renovação cristã».

Os trabalhos da II Semana Internacional foram praticamente encerrados com uma concelebração de 50 sacerdotes, sob a presidência do Cardeal Arcebispo de Nápoles.

S. I. S.

Saudação do Senhor Bispo de Leiria na Sessão de Abertura

Eminência Reverendíssima

Ex.ªs Senhores Bispos

Caros sacerdotes e leigos, membros ou amigos do Exército Azul e devotos de Nossa Senhora de Fátima

É com o maior prazer e com igual co-moção que tomo a palavra na abertura deste II Seminário para o estudo da Mensagem de Fátima à luz do II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Trata-se, na verdade, de dois assuntos muito importantes e intimamente ligados entre si.

Foi S. Ema. o Sr. Cardeal Arcebispo de Nápoles que ainda há pouco, na linda homilia da missa de Pontifical, afirmou: «Nossa Senhora veio a Fátima preparar o II Concílio do Vaticano. E continuava: «De Fátima parte a luz!». E concluiu, pedindo a toda a Assembleia que orasse para que os sacerdotes e leigos, vindos de todo o mundo para aprofundar o estudo desta Mensagem e das mencionadas relações entre ela e o II Concílio do Vaticano, partam bem possuídos da extraordinária

riqueza do seu conteúdo dogmático, moral, social e ascético e das suas exigências.

E com vivo entusiasmo entrevista já a vitória da Igreja e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Eminência:

A minha primeira e modesta palavra, mas quente e ardorosa, devia ser de saudação a V. Em.ª Rev.ª. E é com o maior respeito e o maior reconhecimento que eu saúdo realmente em V. Em.ª não só o homem e o Pastor, que dá novo brilho à púrpura de que se reveste, mas também glória mais alta à Cadeira em que se senta na veneranda Sé Catedral de Nápoles.

Bem haja V. Em.ª por se ter dignado aceitar o convite para vir e por ter vindo.

A presença de V. Em.ª neste Seminário confere-lhe na verdade uma dignidade que a ninguém passa despercebida. Que lhe seja muito agradável a estadia entre nós e leve desta visita as mais gratas recordações.

Na mesma saudação permita-me que envolva os irmãos no Episcopado, aqui presentes ou prestes a vir, e o grupo daqueles que com a preparação afadigada destes dias e a apresentação dos seus trabalhos tomaram sobre si o «pondus diei et æstus»...

E para todos os intervenientes, sacerdotes e leigos, vai a minha palavra amiga de saudação fraternal com um voto ardente: que todos, ao partir, vamos mais devotos e amigos de Nossa Senhora, a nossa boa Mãe do Céu, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja.

Meus Senhores:

Penso que o trabalho que hoje se inicia aqui tem as Bênçãos do Céu e o beneplácito do Vigário de Cristo. Vós sabei-lo bem. Mas permiti-me que vos recorde com emoção a hora grande do Concílio em que o Papa Paulo VI anunciou a entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, lembrando à Igreja oficialmente congregada a Mensagem no que ela tem de mais íntimo, ao renovar solenemente e em plena Aula Conciliar a consagração da Igreja e do mundo ao Coração Imaculado de Maria. Foi no dia 21 de Novembro de 1964.

E o dia máximo em que, qual humilde peregrino, como a Si mesmo se quis apelar, veio, diante de inumerável multidão de peregrinos, render à Virgem de Fátima a homenagem da Sua devoção. Que admirável lição! Que extraordinário exemplo! Se vós o tivésseis visto...

Ao recordá-lo neste momento vai-me na alma o desejo ardente de agradecer de novo ao Sumo Pontífice o carinho de que nos cercou.

Vai outrossim o pedido e voto de que os vossos trabalhos decorram bem e, ao encerrar-se o ciclo de trabalhos em comum, cada um de nós se sinta animado do desejo ardente de, por todos os meios legítimos, trabalhar por tornar mais conhecida e mais vivida a Mensagem de Fátima e levar os outros a estudá-la, a vivê-la e a torná-la cada vez mais conhecida.

E não quero roubar-vos mais tempo.

De propósito deixei para o fim a confirmação, que gostosamente faço, de que a iniciativa deste II Seminário e sua realização nestes moldes se deve ao benemérito Exército Azul e àquele que é não só a sua cabeça e a sua alma, mas também o homem que miraculosamente encontra os meios necessários para realizações desta envergadura.

Refiro-me ao Sr. João Haffert para quem vai a minha palavra final de agradecimento, de antecipadas congratulações, com o voto de sempre maior aperfeiçoamento, maior rendimento e melhor aceitação do trabalho apostólico do Exército Azul.

Disse que era esta a minha última palavra e tenho, afinal, uma outra ainda, vinda de mais alto.

Afirmei há momentos que o trabalho que hoje se inicia tem o beneplácito e bênção do Vigário de Cristo.

Meus Senhores, é com a maior satisfação que deponho nas vossas mãos a augusta missiva que há dias recebi. E com ela termino o meu humilde dizer.

Carta da Secretaria de Estado do Vaticano

Vaticano, 26 de Junho de 1969

Senhor Bispo

Chegou ao conhecimento do Sumo Pontífice a informação de que vai realizar-se em Fátima, no próximo mês de Julho, um Seminário Internacional, que se propõe estudar o tema: «Fátima à luz da doutrina e dos apelos do II Concílio do Vaticano, em face dos problemas do mundo actual». Com a mesma informação era-lhe feito presente também o pedido da Bênção Apostólica para os participantes nesse encontro e para os seus trabalhos.

Tenho o prazer de comunicar-lhe que Sua Santidade, tendo acolhido com complacência a ideia de tal realização, se dignou benévola e amavelmente anuir ao pedido formulado. E, assim, com paternos votos por que o binómio em que costuma sintetizar-se a chamada Mensagem de Fátima, ou seja, a oração e a penitência, qual caminho para emenda de vida, que o mesmo é dizer, conversão e renovação interiores, visto à luz da doutrinação do recente Concílio, possa de facto construir um manancial de frutos espirituais e de novo ardor apostólico para todos os participantes no referido Seminário, de bom grado o Vigário de Cristo lhes concede a implorada Bênção Apostólica, inocando sobre eles e sobre os seus trabalhos, pela intercessão de Maria Santíssima, as mais assinaladas graças celestiais.

Queira, Senhor Bispo, aceitar a renovada expressão dos meus sentimentos de estima no Senhor e da minha maior consideração.

a) J. CARD. VILLOT